



Fonte: Portal Educar para Crescer
Conteúdo produzido pela equipe de Comunicação e Marketing do
Portal Unimed e aprovado pelo coordenador técnico-científico
Dr. Carlos Augusto Cardim de Oliveira (CRM/SC: 3.011)

AINDA DÁ **TEMPO** DE AJUDAR SEU **FILHO** A **PASSAR** DE ANO





COM DEDICAÇÃO E APOIO FAMILIAR, O ALUNO PODE RECUPERAR AS BOAS NOTAS

Seu filho não se dedicou o quanto deveria ao colégio e agora você teme que ele possa perder o ano? Apesar de restar pouco tempo para o fim do semestre, o boletim vermelho não significa que o estudante não conseguirá ter sucesso nas matérias de sala de aula. Com dedicação, foco e apoio familiar ainda dá tempo de fazer valer as lições dos professores e melhorar o rendimento escolar.

Confira algumas práticas que podem ajudá-lo a fazer o seu filho passar de ano.



DISTÚRBIOS NO APRENDIZADO

Analise, com cuidado, o material escolar da criança. Cadernos, desenhos, trabalhos e provas são termômetros do que acontece em sala de aula. Atividades incompletas ou vazias podem demonstrar desinteresse ou deficiência no aprender.

Se as notas vermelhas forem causadas por distúrbios no aprendizado, procure um especialista. Psicopedagogos, neuropediatras, especialistas em dislexia são alguns profissionais indicados. Ainda dá tempo de encontrar ajuda profissional para melhorar a compreensão dos conteúdos e fazer seu filho passar de ano.



PAI: PRESENTE!

O aprendizado insuficiente pode ser resultado da falta de comprometimento dos pais. Reflita se você acompanhou seu filho enquanto ele realizava as tarefas e se mostrou interesse em participar das reuniões da escola. Participe da descoberta do conhecimento. Tire as dúvidas do seu filho e, se não souber, procure a resposta. Anote as questões e converse com o professor sobre a matéria.

Estimule seu filho a fazer exercícios extras para praticar e fixar o conteúdo. Montar resumos é uma boa maneira de memorizar o assunto. Na prova, fica muito mais fácil lembrar as próprias palavras do que as usadas por um autor desconhecido. Há também a técnica do questionário: após a leitura do tema, peça ao seu filho que faça perguntas sobre o assunto. Se não souber as respostas, vale ler de novo o tópico.

Pais presentes estimulam as crianças a estarem em dia com as lições de casa, o que resultará em filhos conscientes e seguros do aprendizado.



PROCURE A ESCOLA

O primeiro passo é ir até a escola para descobrir por que seu filho está com notas baixas. A criança pode estar com dificuldade para acompanhar o conteúdo. Às vezes, problemas de visão não tratados tendem a comprometer o aprendizado.

Entre os mais tímidos, o problema pode ser a dificuldade de se expor na frente os colegas para sanar as dúvidas. Mas há casos de alunos descomprometidos com os estudos. Antes de se estressar com o boletim vermelho, saiba as razões. Jamais menospreze seu filho por causa das notas baixas.



MONTE UM CALENDÁRIO DE ESTUDOS

Se durante o ano a prioridade do aluno foi o lazer, é natural que a essa altura o rendimento escolar esteja abaixo do esperado. Neste pouco tempo que resta, seu filho deve priorizar o aprendizado. Monte, junto com ele, um calendário de estudos que deve ser seguido à risca. E acompanhe de perto o cumprimento da escala. Para estimular o estudo, organize um local onde seu filho possa se envolver com as matérias sem ser importunado por barulho e interferências como telefone, televisão ou música. Nessa hora em que cada segundo é precioso, preste atenção à iluminação do ambiente: a projeção da luz pode ajudar ou atrapalhar o foco nas tarefas.



CHAME UM PROFESSOR PARTICULAR

Se o orçamento permite, contrate um profissional para explicar detalhadamente os conteúdos e tirar as dúvidas do seu filho. Há escolas que oferecem grupos de reforço ou monitores de estudo que repassam as lições e ensinam os alunos a estudarem longe da escola.

Convém lembrar que contratar professor particular ou monitor não é garantia de aprovação. O aluno precisa gravar sozinho os conteúdos. É preciso cautela na contratação de profissionais para que não se transmita a ideia de que os pais podem pagar pela resolução dos problemas dos filhos.